Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Gama, Pedro

Pureza

http://hdl.handle.net/11067/6465
https://doi.org/10.34628/r779-cp49

Metadados

Data de Publicação 2022

Tipo bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-12-26T08:21:29Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

PUREZA

Pedro Gama
DOI: https://doi.org/10.34628/r779-cp49

Não gosto de arquitectura pura,
Reta ou de cobertura plana;
Não gosto da metáfora oca,
descrita na imaculada empena,
qual orgasmo semântico
que por certo se adiantou à pena.

Gosto da caiada brancura,
da cobertura inclinada;
Gosto da alvenaria velha,
que na memória tem ventre,
uma prática assim passada
que ao traço deu sustento.

Não gosto do desalmado abjecto
que se impõe em terra fértil;
Não gosto do implante abstrato,
que de sentido se esvazia,
portátil, sem senso ou tato,
a memória do Lugar expolia.

Gosto do traço expressivo,
que soma o agudo ao grave;
Gosto de sentir na coluna,
a linha revolta e suave,
que tanto é dela retrato,
como arado em terra nua.

Não gosto da pele vazia,
dessa singularidade venal,
que num tom quase insolente
veste a ortogonal estrutura,
de um branco assim tão… formal,
que à sogra lhe parece pura.

Gosto da parede diáfana,
E dessa luz que talha o espaço;
Gosto da pedra despida
como alegoria ou embasada,
da escura madeira entalhada
berço de uma senhora esculpida.

E porque menos não é mais,
arquitectura pura, jamais